

Democratizando o Acesso à Vida e Obra de Paulo Freire: a experiência do Projeto Paulo Freire Memória e Presença

Anderson F. de Alencar (1), José Moraes Neto (2)

(1) Instituto Paulo Freire - São Paulo - SP

(2) Instituto Paulo Freire - SP

alencar@paulofreire.org, joseneto@paulofreire.org

Resumo. *Este artigo apresenta fragmentos da experiência e das contribuições do projeto “Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro” para ações envolvendo bibliotecas e arquivos, no que tange ao uso de softwares livres. Discorre sobre a metodologia do trabalho, bem como enumera os softwares utilizados nas atividades de digitalização, tratamento de textos, fotos, áudios e vídeos, além de apresentar as novas funcionalidades e customizações da plataforma de código aberto utilizada para disponibilizar ao público todo o acervo. Por fim, apresenta alguns dos desafios encontrados e aponta as perspectivas para o futuro.*

Palavras-chave: *Paulo Freire, Software Livre, Digitalização, Arquivos*

1 Introdução

Paulo Freire foi um grande educador brasileiro nascido na década de 30, reconhecido internacionalmente e tornado Patrono da Educação Brasileira pela Lei nº 12.612, de 13/04/2012, sancionada pela Presidente Dilma e de autoria da Deputada Luiza Erundina. Ao inserir a Educação Popular na história das ideias pedagógicas, centrou suas análises nas relações entre Educação e vida e reagiu às pedagogias tecnicistas do seu tempo. Mais que um método de alfabetização de adultos, ofereceu uma teoria do conhecimento. A validade universal da teoria e da *práxis* de Freire está ligada, sobretudo, à ênfase nas condições gnosiológicas da prática educativa; à defesa da Educação como ato político e dialógico e, ao mesmo tempo, rigoroso, intuitivo, imaginativo, afetivo; à noção de ciência aberta às necessidades populares.

O Instituto Paulo Freire (IPF) surgiu a partir de uma ideia do próprio Paulo Freire no dia 12 de abril de 1991. Ele desejava reunir pessoas e instituições movidas pelos mesmos sonhos de uma educação humanizadora que pudessem aprofundar reflexões, melhorar práticas e fortalecerem-se na luta pela construção de um outro mundo possível. Ele apresentou nomes, participou da discussão do Estatuto e da definição da linha básica de atuação e, após a fundação oficial, tomou parte nas principais decisões e contribuiu sempre com suas reflexões para os projetos desenvolvidos. O IPF tem por missão a construção da cidadania planetária, combatendo a desigualdade social e cultural e qualquer tipo de violência, educando para a transformação, à luz de uma nova cultura política inspirada no legado freiriano. Atualmente desenvolve programas, projetos de assessoria, consultoria, pesquisas, cursos de formação

(presencial, à distância) e acompanhamento, orientados pelas dimensões socioambiental e intertranscultural e enfatizando intervenções em três áreas: Educação de Adultos, Educação Cidadã e Educação Popular.

O Centro de Referência Paulo Freire (CRPF), por outro lado, é umas das 04 entidades mantidas pelo Instituto Paulo Freire e atende pesquisadores elaborando dissertações/teses, estudantes de graduação em período de monografia, grupos interessados na vida e obra de Freire, gestores de unidades públicas e privadas, representantes do poder público e do ensino superior de instituições públicas e privadas – nacionais e internacionais. Em 2008, o CRPF recebeu 575 visitantes. Em 2009, 680 pessoas. Dentre os países que visitaram o Centro nesses anos, destacamos Índia, Japão, Taiwan, Coreia, China, Austrália, Portugal, Nova Zelândia, França, Itália, Canadá, Finlândia, Angola, Moçambique, Cabo Verde, México, Uruguai, Argentina, Chile, Estados Unidos, Cuba, Colômbia e Haiti. Até agosto de 2012 foram atendidas 363 pessoas no CRPF.

Paulo Freire em vida manifestou o desejo de que sua biblioteca particular fosse cedida ao IPF. Ao falecer, os filhos e a viúva doaram oficialmente a biblioteca ao Instituto. A biblioteca reúne as obras adquiridas ou recebidas pelo educador, no período pré e pós golpe de 1964 até o seu falecimento. A obra de e sobre Paulo Freire, bem como sua biblioteca pessoal, estão disponibilizadas no prédio onde funciona o CRPF/IPF em São Paulo. Dada a importância do acervo, havia se tornado urgente a sua digitalização para preservar e qualificar o acesso aos materiais existentes (físicos ou virtuais). Compartilhar conhecimento é dar continuidade aos princípios de Paulo Freire, uma vez que todas as manifestações do conhecimento devem concorrer para a felicidade humana e não atender financeiramente a grupos detentores de poder.

Uma 'sociedade da informação' implica no pressuposto da infoinclusão. E o processo de inclusão precisa lançar mão de recursos democráticos e participativos. Não é possível fazer infoinclusão pagando licenças de uso de *softwares* proprietários, apoiados em pressupostos de mercado que visam ao lucro e concentração de riqueza. O *software* livre é uma das alternativas possíveis e possibilita a geração de experiências de infoinclusão autossustentáveis. Carrega em si uma visão de mundo que advoga o compartilhamento da informação, o trabalho colaborativo, a luta contra os monopólios e a luta pelo direito ao conhecimento no campo do direito autoral e das patentes, entre outras.

O educador, reconhecendo as exigências do seu tempo e as potencialidades dos recursos tecnológicos, sempre foi favorável ao uso de máquinas/técnicas, com rigor metodológico para o uso. Para ele, a técnica e a tecnologia são fundamentais para a prática educativa; e mais, sempre existiu com elas, sempre foi feita com elas. Não existe ou existiu uma Educação que tenha se visto desvinculada de certa técnica e tecnologia. Historicamente, em termos de Didática, usamos uma “forma de fazer as coisas” ou um “conjunto de formas de fazer as coisas” para ensinar e também para aprender. Freire afirma: “Penso que a educação não é redutível à técnica, mas não se faz educação sem ela” (FREIRE; TORRES, 1991, p. 98). Para Freire, sobretudo, a tecnologia deveria servir aos interesses dos oprimidos em sua luta, usando-se do mais

avançado para promover mudança social, política. Freire, portanto, destaca a tecnologia investida da visão filosófica da noção de técnica e, logo, também a vê como instrumento de socialização e catálise para aquela mudança.

Com a expansão das redes de comunicação, há ainda a presença da *Internet* como aliada para esse movimento de democratização do acesso ao conhecimento e, concretamente, de disponibilização deste acervo. Mais ainda, hoje, essa disponibilização é possível em outras dimensões: em diferentes idiomas, em diferentes formatos (contribuindo ainda para o acesso a portadores de deficiência), bem como somando-se às iniciativas de ampliação da presença de conteúdos nacionais em português e às iniciativas que buscam compartilhar a produção cultural nacional na grande rede.

O educador defendia que a tecnologia não surge da superposição do novo sobre o velho, mas o novo nasce a partir do velho (FREIRE, 1969, p. 57). É a fim de promover uma interface entre a proposição do IPF de reinvenção e continuidade do pensamento freiriano com a natureza emancipadora e agregadora do movimento recente de *software* livre e em prol da construção de uma discussão sobre o uso de recursos digitais abertos para o trabalho pedagógico que apresentamos este trabalho.

2 O Projeto Paulo Freire Memória e Presença – preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro

Desde 2011, com o patrocínio da Petrobras, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, em parceria com o Ministério da Cultura, o Instituto Paulo Freire, através do CRPF, está realizando o projeto “Paulo Freire Memória e Presença: preservação e democratização do acesso ao patrimônio cultural brasileiro”. O projeto tem por objetivo geral preservar os materiais existentes, garantir e democratizar acesso qualificado à obra e ao legado de Paulo Freire. Entre as suas ações centrais estão: organizar e catalogar o acervo físico do CRPF; digitalizar 30 mil páginas de textos, 100 vídeos, 200 fitas cassetes, 500 fotos produzidas por Paulo Freire ou que apresentem o educador e, na perspectiva da inclusão social, disponibilizar 02 mil páginas de e sobre Paulo Freire a pessoas com deficiência visual; digitalizar 20 mil páginas de textos, 100 vídeos e 2.500 fotos produzidas pelo IPF, enquanto reinvenção do legado; disponibilizar presencial e virtualmente o acervo digitalizado do CRPF.

Na etapa atual, e última, que vai até dezembro de 2012, o projeto conta com 05 novas ações: 1 Transcrição, marcação e legendagem de 100 vídeos com falas de Paulo Freire em português, espanhol, francês e inglês, totalizando mais de 400 vídeos, bem como a transcrição de áudios de fitas cassetes com falas de Paulo Freire; 2 Levantamento e atualização de cadastro de instituições nacionais ou estrangeiras referenciadas em Paulo Freire ou que lhe fazem menção ou homenagem direta; 3 Levantamento documental de materiais produzidos por Paulo Freire: uma garimpagem de preciosidades dispersas em diversos espaços pelos quais esteve o educador, o que implica em identificação, contatos com instituições e pessoas, seleção e coleta de itens documentais que se encontram custodiados por eles, em âmbito nacional e internacional, reconstituindo e preservando assim o fundo documental Paulo Freire; 4 Levantamento documental de materiais elaborados por terceiros sobre Paulo Freire e; 5

Processo de “ocerização” e correção ortográfica de textos digitalizados do educador, por meio do qual esses textos poderão ser lidos por sintetizadores de áudio para os deficientes visuais.

Dentre a multiplicidade de realizações deste projeto, pensando especialmente as de natureza pedagógica, apresentamos como avanço pertinente para o contexto deste evento o uso de *softwares* livres para tratamento e disponibilização do acervo de Freire. Ele entendia a tecnologia como uma das “grandes expressões da criatividade humana” e como “a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo” (1975, p. 98). É, portanto, para e sob a perspectiva das relações de retroalimentação entre Educação e Tecnologia que realizamos esse recorte.

3 O Uso de *Softwares* Livres para Tratamento e Disponibilização do Acervo de Paulo Freire

No que se refere ao processo de disponibilização do acervo no repositório digital, este teve dois grandes momentos: catalogação e submissão. A catalogação, como processo de descrição dos itens documentais, tratou de localizar uma série de informações para a identificação destes documentos. Quanto à submissão, o processo também foi exaustivo e nos exigiu desenvoltura, não somente no âmbito da arquivologia, mas especialmente no da tecnologia.

A opção tecnológica pelo uso prioritário de *software* livre, consonante com a obra de Paulo Freire, nos impulsionou a buscarmos alternativas, beirando todos os limites, para os usuais *softwares* proprietários. A consonância da opção tecnológica com a concepção freiriana de tecnologia está, portanto, sob a égide da politicidade. A tecnologia, como prática humana, é política, é permeada pela ideologia. O uso que se faz da tecnologia não é neutro, é intencional e não se produz nem se usa sem uma certa visão de mundo, de homem e de sociedade que a fundamente. Freire chega a afirmar que o problema atual não é tecnológico, mas político, “e se acha visceralmente ligado à concepção mesma que se tenha de produção” (FREIRE, 1975, p. 99).

A seguir, apresentamos esses processos, com ênfase no âmbito da tecnologia, a partir dos tipos de materiais, considerando-se textos, fotos, vídeos e áudios.

3.1 Textos

O trabalho com os textos impressos iniciou-se com o levantamento deles nas 473 caixas do Centro de Referência Paulo Freire. Sob a chave “de/sobre” Paulo Freire, a equipe acessou as caixas, depois agrupou os documentos por tipologia e por atividade (por exemplo, sua docência ou seu período como Secretário Municipal de Educação) e encaminhou para digitalização.

No processo de digitalização, encontramos o nosso primeiro desafio no uso de *softwares* livres: compatibilizar o nosso *scanner Epson DR-2020U* com

o GNU/Linux, distribuição Ubuntu. Depois de alguns meses de tentativas internas, e em contato com outros coletivos, não tivemos sucesso. O sane-project¹, ainda hoje, aponta o *scanner* como *unsupported*.

Os documentos escaneados foram concretizados em um arquivo “.tif”, com resolução de 300 dpi, buscando garantir a máxima qualidade da captura. Digitalizados, os documentos eram revisados, buscando identificar falta de páginas, páginas cortadas ou tortas e outros problemas. A depender da gravidade do problema, a página era novamente escaneada. Se necessitava de um ajuste de rotação, este era corrigido nesta etapa. Para esta edição utilizamos o *software* livre *Gimp*. Com o arquivo “.tif” formatado, este documento era convertido para “.pdf”, facilitando a sua manipulação e visualização. Contudo, aqui nos deparamos com um problema: os arquivos convertidos eram imensos; dependendo do documento chegavam a 2 GB. Os arquivos, por serem mera transposição de extensão “.tif” para “.pdf”, acabavam por conservar o mesmo tamanho, gerando, portanto um “.pdf” em alta resolução. Esta dificuldade nos levou ao estudo e descoberta de soluções livres para a compreensão de “.pdfs”

Para realizar esta tarefa, identificamos o *script*² *avconvert*³, para *nautilus*⁴, que atendeu, a princípio, as nossas necessidades. Com ele, tivemos redução de cerca de 70 a 90% no tamanho final dos arquivos compactados, garantindo ótima qualidade de visualização do documento. Contudo, o *script* tratava os arquivos individualmente, além de exigir a checagem de uma série de opções para o processamento. Buscando automatizar os processos, a partir do padrão de conversão (“.tif” > “.pdf”), e da opção de compressão (baixa resolução), customizamos o *script* para que ele processasse arquivos em massa, dentro de uma pasta, primeiro convertendo-os de uma extensão para a outra e depois comprimindo os “.pdf” gerados, apenas com um clique do *mouse*.

Antes da disponibilização, no intuito de evitar o uso de marcas d’água em toda a extensão do documento, optamos pela criação de uma “capa”, que sinalizava a origem do documento, para que, mesmo que este circulasse na *Internet*, conservasse uma informação de onde havia sido originado. Na “capa” consta a identidade do projeto e endereço da página principal do repositório digital. Usando o *software* livre *PDF Mod* (<https://live.gnome.org/PdfMod>) e o *PDF-Shuffler* (<http://sourceforge.net/projects/pdfshuffler>), editamos a estrutura de páginas dos “.pdf”, inserido no princípio, a “capa”, e, se ainda fosse necessário, páginas poderiam ser rotacionadas ou removidas.

Com o desenvolvimento da capa, fizemos uma nova customização no *script* citado, para que, além de realizar as duas funções, de conversão e compressão, também inserisse a capa no início de cada documento. Essas customizações agilizaram todo o processo de tratamento dos documentos. Por fim, iniciamos o processo de “ocerização”, mas, como não localizamos uma solução robusta para este processo, salvo a do Google que seria gratuita e possuiria uma série de restrições, está sendo utilizado o *software Abby*

1 Disponível em: <<http://www.sane-project.org/sane-mfgs.html>>. Acesso em: 05 out. 2012.

2 “De maneira direta, *scripts* são “roteiros” seguidos por sistemas computacionais”. Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-.htm#ixzz28FTL2bjk>.

3 Disponível em: < <http://is.gd/c3LIBp>>. Acesso em: 05 out. 2012.

4 Navegador de arquivos do sistema operacional GNU/Linux, distribuição Ubuntu.

FineReader, na conversão da imagem para texto, e para a correção dos textos o *LibreOffice.org Writer*.

3.2 Fotos

O desafio para com as fotos esteve em três dimensões: número de duplicatas, identificação e edição. Felizmente deparamo-nos com um cenário no qual diversas fotos de Paulo Freire já estavam digitalizadas e um outro montante já havia nascido digital. Contudo, ao acessarmos o acervo fotográfico digital, descobrimos uma replicação de fotos de Freire. Cabia-nos a tarefa de organizar essas fotografias, localizando aquelas em alta resolução, originais, e as editadas.

Identificadas as pastas com fotografias de Paulo Freire, estas foram reunidas e, com o auxílio do *software* livre *Fslint*, realizamos a remoção de todas as fotos duplicadas nas pastas. Com os exemplares únicos, coube-nos o trabalho de, a partir da lógica existente que subdividia as fotos em 'Paulo Freire sozinho' e 'Paulo Freire acompanhado', reunir todas as fotos. Com as fotos agrupadas, foi realizada uma nova subdivisão, dentro da lógica existente, agora em fotos em alta resolução e em baixa resolução. A maior das fotos em baixa resolução possuíam uma equivalente em alta resolução. Como nesta época não tínhamos o plano de classificação, documento que “organiza” o arquivo, que estava em fase de elaboração, nem a plataforma de disponibilização (*software* livre *Dspace*), as fotos foram inicialmente catalogadas em uma planilha de cálculo, no *software* livre *LibreOffice.org Calc* (<http://www.libreoffice.org>).

Contudo, depois de organizadas e descritas, e com o plano de classificação em mãos, restavam-nos três ações para a conclusão da tarefa com as fotos: a padronização da resolução/extensão das fotos, a nomeação em massa e a importação dos registros para o *Dspace*. Como redimensionar e converter mais de 3 mil fotos que tínhamos organizadas em pastas no nosso acervo? Novamente, um *script* para *nautilus* chamado *nautilus-image-converter* (<http://packages.debian.org/search?keywords=nautilus-image-converter>) atendeu as nossas necessidades.

Com ele, foi possível selecionar todas as fotos e redimensioná-las de uma só vez e, sob a perspectiva do uso de *softwares* livres, também nos desafiamos ao uso de extensões livres para os nossos arquivos. No caso das imagens, optamos pela extensão “.png”. Para fazer a conversão das fotos em “.jpeg/.gif/.tif”, utilizamos um novo *script* (<http://www.linuxnov.com/convert-pictures-to-png-using-nautilus-script>), agora de conversão de documentos, para “.png”, também processando-as em massa. Com o plano de classificação, também tivemos acesso ao código, nome que deveria ser atribuído a cada documento. Mas como renomear, de modo sequencial, mais de 3 mil fotos? Durante a pesquisa por *softwares* livres para essa tarefa, localizamos o *Krename* (<http://www.krename.net>). Este *software* possui uma inteligente estrutura de prefixos, sufixos e números sequenciais, que nos permitiram nomear as fotos usando a seguinte matriz: FPF_ICO_01_0001.png, isto é, Fundo Paulo Freire, Iconografia, Subgrupo Fotografias, o número sequencial e a extensão.

3.3 Vídeos e Áudios

No acervo, localizamos cerca de 520 vídeos em VHS. Como o foco do projeto estava nos 200 vídeos de/sobre Paulo Freire, fizemos todo o trabalho de identificação dos vídeos, buscando localizar a fala ou presença de Freire (“de”), ou menções ao educador (“sobre”). A partir da identificação, fizemos a triagem de vídeos que “continham” Paulo Freire e de vídeos que o referenciavam. Atualmente, ainda em processo de revisão, a contagem é de 897 vídeos (versão baixa, média e celular). Os vídeos, como os outros materiais, além passarem pelo processo de reorganização e identificação, também necessitaram passar por um processo de digitalização, para serem disponibilizados no ambiente virtual. Com os vídeos de/sobre Paulo Freire selecionados, iniciamos o processo de submissão, realizado em quatro etapas: digitalização, edição/padronização e nomeação/importação.

Como as fitas localizadas quase que integralmente eram *VHS*, necessitamos de um aparelho de videocassete para realizar a captura. Quanto à placa de captura, optamos por adquirir um modelo *Pinnacle Studio Moviebox* que, além de atender a nossa necessidade de captura de canais analógicos (RCA), também possuía porta *firewire* e *s-vhs*. Contudo, o principal diferencial é que esta é uma placa de captura externa, isto é, não se necessitava abrir um computador para inseri-la, tendo a saída do sinal já em formato digital, isto é, entra um sinal analógico via RCA, que é capturado, e convertido para digital sem compressão, via *USB*, direto na ilha de edição.

Neste processo, similar à dificuldade que tivemos com o *scanner*, também não conseguimos, mesmo com o apoio de profissionais que trabalham com áudio e vídeo no GNU/Linux, compatibilizar a placa para captura no Ubuntu. Assim, na ilha de edição utilizamos o *software* da própria placa de captura, o *Pinnacle Studio 10*. Com o vídeo digitalizado, normalmente necessitava-se de uma edição, para a remoção do quadro de cores do início dos antigos vídeos e do preto/chuvisco do final. Esse processo de edição foi realizado com o *software* livre *Kdenlive*. Para nos apropriarmos da manipulação do *software*, realizamos uma oficina com especialista no programa em questão.

Quanto aos áudios, de forma similar ao processo com as fotos, também buscamos reunir, no mesmo local, todas as fitas cassetes existentes no Centro de Referência e no Instituto como um todo. Centralizadas as fitas cassetes, fizemos uma triagem por áudios de e sobre Freire. Segundo a triagem, temos cerca de 50 áudios de Freire e outros 200 a serem identificados e digitalizados referentes a atividades de Educação em geral do IPF e dos Fóruns Paulo Freire. Além destes, estão sendo convertidos, exclusivamente para áudio, todos os vídeos de Freire, ampliando o acesso à fala do educador. A digitalização dos áudios é um processo em curso. Por hora, temos utilizado um aparelho de fita cassete (áudio) e o *software* livre *Audacity* para a captura e edição do áudio. Para extração dos áudios dos vídeos, o *software* livre *Kdenlive*.

3.4 A Disponibilização do Acervo e o Software Livre Dspace

Dada a política de tecnologia da informação do IPF, usamos

prioritariamente *softwares* livres ou de código aberto em todas as atividades. Esta opção nos colocou o desafio de localizar uma solução estável, com uma razoável comunidade de usuários, suporte técnico acessível e, ainda, escalável, devido ao tamanho do acervo. A partir de nossa pesquisa, para divulgar, preservar e tornar acessível a toda comunidade de pesquisadores os acervos documentais digitais do projeto, selecionamos o *software* livre *Dspace*, desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, em parceria com a *Hewlett-Packard* (<http://www.Dspace.org>).

Durante a implementação do *Dspace*, o IPF teve contato com a experiência da Brasileira – USP, por meio de uma palestra realizada pela equipe vinculada, inclusive, à plataforma apresentada naquele contexto, o Corisco. O Corisco veio ao encontro das nossas necessidades, em especial no que tange à interface gráfica mais amigável do que a interface-padrão do *Dspace* e à exibição/navegação de pdf e imagens, no próprio *browser*, sem a necessidade de *download* do arquivo (o *Dspace* trata arquivos de áudio e vídeo como quaisquer outros documentos, disponibilizando-os somente para *download*).

Durante a fase de testes das soluções, além da implementação da plataforma Corisco pela Brasileira – USP em nosso servidor, a equipe do projeto percebeu a necessidade de realizar uma série de customizações e de desenvolver novas funcionalidades, para que a plataforma Corisco viesse a atender, ainda mais, as nossas especificidades, a começar pela customização da interface gráfica, criando uma nova a partir da identidade visual do projeto. Além dessa, foram encontradas necessidades como a de uma busca facetada flexível para repositórios com um grande número de comunidades e coleções e a procura por uma exibição mais acessível de registros com diversas imagens, necessidades evidenciadas com o contato com a plataforma Corisco e suas idiossincrasias.

Encontrados estes desafios, o Instituto buscou o apoio da Brasileira – USP para estas customizações e de programadores especializados na plataforma. Entre as funcionalidades ou customizações promovidas e desenvolvidas pelo IPF estiveram: a) **Dezembro de 2011:** instalação do *Dspace/Corisco*; estudos iniciais com *player* de áudio e vídeo; b) **Janeiro de 2012:** implementação de identidade visual do projeto; ajustes no *player* de vídeo; estudos para implementação da galeria de foto; c) **Fevereiro:** adicionado o suporte a galerias com extensão *.png*; finalizado o suporte a vídeos; atualização do ambiente de desenvolvimento; configurado o *fancybox* nas galerias de imagens; implementação de *player* de áudio; adicionado projeto ao *github*, adicionado *google analytics*; d) **Março:** corrigido problema de não pegar o *mime* corretamente; adição do botão “compartilhar”/ *facebook*; adição do botão “promover”/ *orkut*; adição de galeria de vídeos com imagens estáticas; colocado o *tomcat* para rodar junto com o *apache*; criada a galeria de vídeo com resoluções e *fancybox*; correções da galeria de áudio e ajustes na galeria de vídeo, publicação; e) **Abril:** corrigido problema de codificação da busca; adição do nome da comunidade/coleção no *select* de coleções; f) **Mai:** adição de comunidade/coleção no *select* de coleções ao mover registro; aumentado limite de memória do *Java* para correções de queda no servidor; criação e implementação do *layout* do menu lateral; g) **Junho:** melhorias no *layout* do

site; criação de *script* de geração de *menu* (para o *menu* refletir as alterações no cadastro de coleções); *downgrade* da versão do *Java* para melhor funcionamento; adição de descrição sobre a exibição do vídeo; adição de uma linha vermelha no *preview* do documento; ajuste na galeria de vídeos para exibição de 3 vídeos; a linha vermelha que separa os elementos teve espaçamento aumentado; h) **Julho:** remoção do "Filtrar por"/Corisco; exibição correta no Corisco dos campos dos metadados criados no *Dspace*; correção do formato da data de "2012-11" para "11/2012"; criação de páginas dentro do Corisco para apresentação de conteúdos do projeto; ajuste no "Listar por" para centralizar; implementação de *layout* da página principal, com listagem de documentos e últimas publicações; mudança da página inicial para alternar mensagens; alteração no *menu* lateral para aparecer aberto aos visitantes; i) **Agosto:** alteração de *menu* superior - quantidade de itens; adição de ícone para áudio/Corisco; tentativa de colocar navegação nos resultados de uma categoria; correção de problema no rodapé; correção de *layout*, título e investigação de problema de busca; criação da página de notícias; alteração de *layout* nos textos de descrição; j) **Setembro:** correção de problema de exibição de áudio e de item que não aparecia no *search*; correção do *player* de áudio; tradução da interface para outro idioma de acordo com navegador; criada uma listagem de documentos por tipo, mostrando título, código e *link* (<http://acervo.paulofreire.org/controle/docs>); texto das páginas 'O repositório' e 'O Projeto' atualizado para o inglês; implementação de 2ª página, no *preview* dos textos; adição de *QRCode* em todos os registros do repositório e nas descrições da *home*; inserção de mais detalhes ao lado do "+"; alteração na caixa das descrições para que fossem móveis.

Por fim, além priorizar o uso de *softwares* livres, especialmente em seu núcleo, que é o repositório digital, os conteúdos são disponibilizados, em sua grande maioria, sob a licença *Creative Commons*. Os filhos de Paulo Freire, ao autorizarem que o acervo fosse compartilhado na *Internet*, o fizeram a partir da licença *Creative Commons by-nc-nd*, isto é, Atribuição-NãoComercial-SemDerivados⁵. Contudo, outros materiais produzidos por terceiros sobre Paulo Freire vêm sendo disponibilizados sob uma licença mais flexível: *Creative Commons by-nc-sa*, isto é, Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual⁶.

4 Considerações Finais: desafios e perspectivas

O IPF, por meio do projeto Paulo Freire Memória e Presença, vem oferecer contribuições metodológicas para atividades envolvendo bibliotecas e arquivos. Os *softwares* livres oferecem respostas a estas necessidades, em duas direções: pedagogicamente, para processo de construção da cidadania planetária, no sentido de que "nunca, talvez, a frase quase feita – exercer o controle sobre a tecnologia e pô-la a serviço dos seres humanos – teve tanta urgência de virar fato quanto hoje, em defesa da liberdade mesma, sem a qual o sonho da democracia se esvai" (FREIRE, 1992, p. 133); bem como na direção da tecnologia.

5 Disponível: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>>. Acesso em: 5 out. 2012.

6 <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>>. Acesso em: 5 out. 2012.

Em nossa experiência tecnológica, encontramos limites no que tange à compatibilidade de certos equipamentos com o GNU/Linux e os *softwares* para “ocerização”. Como contribuição com e para a comunidade, persiste no horizonte no projeto a intenção de realizar o desenvolvimento de novos *drivers* livres para a placa de captura *Pinnacle Studio Moviebox* e para o *scanner Epson DR-2020U*. No que tange aos aplicativos desenvolvidos ou customizados, o IPF, por meio do seu setor de tecnologia da informação, tem disponibilizado, tão logo são produzidas, essas melhorias no *github* (<https://github.com/sti-ipf>), no qual já se encontram as alterações no *Dspace/Corisco*.

Quanto ao *Dspace/Corisco*, a perspectiva é de continuidade e ampliação da parceria no desenvolvimento com a Brasileira – USP, em especial na customização e padronização de interfaces para *smartphones* e *tablets*. Baseados nas customizações realizadas, diversas instituições vêm entrando em contato conosco para acessar essas melhorias, o que levou ao início do desenvolvimento de um pacote de instalação para esta versão customizada. Por fim, ainda no contexto do projeto Memória e Presença, será implementado o *software* livre *ABCD*, para realizar a gestão das bibliotecas físicas, presentes no acervo do IPF.

5 Referenciais Teóricos

CONARQ. **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes**. Disponível em: <http://is.gd/GgHlCX>. Acesso em: 26 Out. 2012.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos**. Buenos Aires: Tierra Nueva, 1975. 149 p.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. 93 p.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

FREIRE, Paulo; TORRES, Carlos Alberto. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

REDE MEMORIAL. **Carta do Recife**. Disponível em: <<http://redememorial.org.br/carta-do-recife-pt/>>. Acesso em 26 Out. 2012.